



Ana Laura Lopes Pessoni Graduada em
Ciências Contábeis – Uni-FACEF
analauralopespessoni@gmail.com

Natália Fidélis Cardoso
Graduada em Ciências Contábeis – Uni-FACEF
nataliafideliscardoso0@gmail.com

Marinês Santana Justo Smith Doutora em
Ciência da Informação – Uni-FACEF
marinessmith@facef.br

Resumo

O presente artigo concilia os temas ensino contábil e metodologias ativas em contextos atuais, com o propósito de responder o seguinte questionamento: O PBL - *Problem Based Learning*, entre as metodologias ativas, se configura como uma possibilidade de inovação e de reestruturação do ensino contábil para enfrentamento das novas exigências do mercado? Assim, o objetivo é discutir as possibilidades de inovação e de reestruturação do ensino contábil frente às demandas do mercado na era “indústria 4.0” e ao perfil do estudante de Contábeis. Para tanto, inicialmente, foi realizado um resgate das discussões conceituais do tema e, para considerações do perfil dos estudantes frente às demandas da reestruturação do ensino contábil com base no PBL e/ou outras metodologias ativas, realizou-se uma pesquisa de campo, de natureza exploratória e descritiva, com os estudantes do 4º e 8º semestre no ano de 2019 do curso de Ciências Contábeis de uma IES da região de Franca. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, disponibilizado através de uma rede social. A partir da pesquisa, pode-se considerar que, para uma profissão contábil exitosa, o caminho se inicia com um ensino contábil irrigado de constantes inovações tecnológicas e metodológicas e, que o PBL pode sim contribuir para inovar e enriquecer a interligação da teoria e prática, todavia, o perfil do aluno de Ciências Contábeis, abordados nesta pesquisa, não permite adesão ao PBL de forma plena, mas sinaliza a possibilidade e preferência por metodologias ativas expositivas e dinâmicas voltadas para trabalhos em grupos, para tornar mais atraente as aulas expositivas centradas no professor.

Palavras-chave: Ensino Contábil. Indústria 4.0. Metodologias ativas. *Problem Based Learning*.

Submissão: 30/08/2019. **Aprovação:** 26/09/2019

1 Introdução

O curso de graduação em Ciências Contábeis visa preparar os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho de forma que estejam aptos a enfrentarem as diversas situações que envolvem as mudanças políticas, socioeconômicas, tecnológicas e culturais, vistos que estas que impactam na evolução da dinâmica da contabilidade. Para o profissional tornar multidimensional



só é possível com a criação de um novo ensino com práticas e nova abordagem de aprendizagem com integração de suas ações no contexto da realidade organizacional (LAFFIN, 2009).

Com isso, entre tantas discussões na mídia sobre o futuro incerto de diversas profissões com o avanço tecnológico cada vez mais galopante em direção à era da indústria 4.0, está a do profissional contabilista. Desaparecer não há como concordar, mas observa-se que, cada vez mais esta é uma profissão que está mais dependente da necessidade do mercado voltado às constantes inovações tecnológicas, do que da própria indicação da grade curricular e das metodologias de ensino dos cursos de Ciências Contábeis.

A era da indústria 4.0 pode exigir uma formação de um profissional contábil com habilidades estratégicas e visão para os diversos modelos de negócios que cada vez mais são imbuídos de tecnologia e inovação e não de ativos estritamente tangíveis. Desta forma, parece que o êxito do profissional contábil é dependente de uma formação baseada na inovação tecnológica e mercadológica e, portanto, há necessidade de reestruturação do ensino contábil de forma contínua. Todas as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis por formar profissionais com conhecimentos e habilidades adequadas para que supram a necessidade do mercado de trabalho.

Para Frezatti, Martins, Mucci e Lopes (2018) algumas IES de ensino contábil, já reestruturam seu ensino baseado em abordagem ativa, reformulando seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) atendendo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), mas ainda encontram dificuldades na implementação. O que insere a necessidade do repensar, discutir e analisar se as metodologias tradicionais no Curso de Ciências Contábeis são oportunas para o atual contexto, com estudantes na era digital e empresas enfrentando a revolução 4.0.

Diante deste contexto, o presente artigo concilia os temas Ensino Contábil e Metodologias Ativas na transição imposta pela revolução 4.0, com o propósito de responder o seguinte questionamento: O PBL, entre as metodologias ativas, se configura como uma possibilidade de inovação e de reestruturação do ensino contábil para enfrentamento das novas exigências do mercado? Assim, o objetivo é discutir as possibilidades de inovação e de reestruturação do ensino contábil frente às demandas do mercado na era “indústria 4.0” e ao perfil do estudante de Contábeis.

Para tanto, inicialmente, foi realizado um resgate das discussões conceituais do tema e, para considerações do perfil dos estudantes frente às demandas da reestruturação do ensino contábil com base no PBL e/ou outras metodologias ativas, realizou-se uma pesquisa de campo, de natureza exploratória e descritiva, com os estudantes do 4º e 8º semestre do ano de 2019 do curso de Ciências Contábeis de uma IES da região de Franca. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, disponibilizado através de uma rede social, que contribuiu para conhecer o perfil dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis frente às possibilidades do PBL e outras metodologias ativas, em relação às inovações tecnológicas e mercadológicas.

A justificativa e contribuição deste estudo estão relacionadas com a diversidade de metodologias ativas, com destaque no PBL, para inovação dos planos pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis, mas também a relação dessas ao perfil do aluno de Ciências Contábeis.



2 Ensino contábil: desafios para reestruturação em contextos de inovação tecnológica

No século XIX, com a chegada da Família Real Portuguesa (1808) iniciou-se o ensino de Contabilidade no Brasil com atividades ligadas ao comércio dos bens produzidos. Na data de 22 de setembro de 1945 surgiu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais por meio do Decreto-lei nº. 7988 (PELEIAS; SILVA; SEGRETI; CHIROTTO, 2007). Já no próximo ano foi instalada a primeira Universidade de São Paulo - Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, que logo teve nome alterado para Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA. Assim, o ensino contábil sempre sofre evoluções até os dias atuais, mediante as mudanças no âmbito econômico, político e social. Para Hernandez (2018, p. 10) “O Futuro da Contabilidade não é amanhã. Ele está acontecendo agora!”, o contador será importante no auxílio da tomada de decisões, no processo gerencial e estratégico do negócio das empresas que são parceiros, contribuindo para melhores resultados futuros.

Diante de todas as evoluções do ensino, atualmente a educação midiática vem diversificando seu conceito no mundo nos últimos anos. Com a evolução social e tecnológica, é responsável por desenvolver novas competências, pensamento crítico e é instrumento de formação dos jovens em escolas e universidades da Europa e Estados Unidos. “No Brasil é uma novidade e um grande desafio para um país que ainda lida com problemas de alfabetização e qualidade de ensino” (Informação verbal)¹. O ensino na área da contabilidade, para Silva, Azevedo e Araújo (2018), está preso a teoria de conhecimentos e com isso os estudantes deixam de desenvolverem habilidades e atitudes perante as exigências do mercado.

É necessário repensar, discutir e analisar o quanto as Metodologias tradicionais no Curso de Ciências Contábeis são oportunas para o atual contexto, com estudantes digitais e empresas que enfrentam a revolução 4.0. A inovação hoje é uma garantia de sobrevivência, onde o ensino das instituições públicas e privadas passa a ser cobrados e pesquisados. Segundo Xavier (2013, p. 46) a aprendizagem “é o gerenciamento inteligente de vivências e informações as quais deve o aprendiz articular de modo pessoal e autoral a fim de transformá-las em conhecimento útil e válido, pelo menos para si”.

De acordo com a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases de Educação (LDB), que sincroniza o mundo avançado com a formação científica e digital do aluno, no artigo 1º regulamenta que a base para uma boa formação dos estudantes é a integração do trabalho organizacional e a prática social com fundamentos do “desenvolvimento da sociedade em família, relações humanas, nas empresas, nas instituições de ensino e pesquisa, também as mudanças sociais e culturais no geral”. Todas as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis por formar profissionais com conhecimentos e habilidades adequadas para que supram a necessidade do mercado de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) junto com a Câmara de Educação Superior pela lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, orientadas para todas as IES do curso da Graduação em Ciências Contábeis o qual necessita da aprovação do Ministro da



Educação (MEC). A partir dessa lei destaca-se que os profissionais devem ter qualidade e preparação não apenas técnica, mas também propor soluções de problemas em todo seu contexto exigidos pelos diferentes perfis da sociedade.

Para Frezatti, Martins, Mucci e Lopes (2018) muitas instituições públicas e privadas vêm reformulando seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) de acordo com essas diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Para assim, aperfeiçoar os profissionais não apenas tecnicamente e, encontram dificuldades nos seguintes requisitos; como o modo de pensar dos docentes, dos alunos que esperam por facilidades na hora de aprenderem e estruturas físicas das universidades, por exemplo. De acordo com o Conselho Nacional de Educação em sua Resolução CNE/CES n.º 10/04, o curso de graduação do curso de Ciências Contábeis deve (CFC, 2018):

Ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (CFC, 2018).

Os projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis, segundo Orlandi (2014), devem ser elaborados a partir de premissas capitalistas e liberais onde elas sejam capazes de sustentar um discurso de capacitação pelas competências e habilidades, como forma de ligar sociedade e conhecimento. Para o autor Xavier (2013), é necessário identificar o perfil dos formandos e a relação do aluno com professor e a instituição por meio de avaliações internas e externas de forma sistemática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 orienta as instituições de ensino superior na formação de profissionais multidisciplinares para estarem aptos a exercerem sua profissão em contextos de inovação tecnológica. A grade curricular deve ser rigorosamente seguida do início ao final do curso pelos professores e a matriz curricular é flexível, poderá ser ajustada no decorrer do curso em função das constantes necessidades de atualização e inovação (CARNEIRO, 2009). Só será possível o profissional tornar multidimensional se compreender o conhecimento integrado com suas ações no contexto da realidade organizacional e da sociedade com a criação de um novo ensino com práticas e novo modelo de aprendizagem (LAFFIN, 2009).

3 Profissional contábil: demanda e transformações no mercado de trabalho

De acordo com o Decreto-Lei nº 9.295/46, diretamente ligado com o MEC e às Instituições de Ensino encontra-se o CRC – Conselho Regional de Contabilidade, órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil. Com a posse de governo por Getúlio Vargas no ano de 1930 no país ocorreram mudanças de ensino nas instituições pelo motivo de várias profissões passarem a ser regulamentadas, entre



elas a do contabilista. Assim, a profissão ganhou muito espaço no mercado de trabalho e tornou de grande importância no país, como indicado na pesquisa do ano de 2017 pela Revista Exame, a profissão do contador ou auxiliar contábil está na quarta posição das que mais empregam pessoas no país, sendo bastante relevante e importante no Brasil.

Segundo Rodrigues (2016), o mercado de trabalho tem demandado por profissionais com qualificação continuada, pois com a globalização e adaptações aos padrões internacionais devem acompanhar essas mudanças constantes em suas carreiras. Inclui-se a essas alterações o avanço tecnológico e inovações que contribuem para a melhoria da profissão. O mercado atual tem se mostrado mais exigente quanto a competência que os contadores devem possuir além do papel de examinar, analisar, interpretar, preparar relatórios e declarações financeiras. Entre essas exigências encontram-se as habilidades cognitivas, liderança, auxiliar na tomada de decisão e ter um pensamento crítico.

Na área da contabilidade sempre ocorreram grandes transformações e escritórios que prestam serviços contábeis já sofreram nos últimos anos três ondas tecnológicas. (Hernandes (2018). A primeira onda foi por volta dos anos de 1990, com a adequação para a computação; entraram os sistemas contábeis (1º sistema eletrônico), houve o aumento das informações prestadas que deveriam ser entregues através de transmissão online e o uso dessa nova tecnologia era um diferencial. Segundo Hernandez (2018, p. 39) “Isso começou a exigir que as empresas contábeis tivessem um grau de informatização muito maior do que necessitavam para pura e simplesmente preencher dados em um simples formulário”.

A segunda onda deu início aos serviços online, que começou a encontrar plataformas de autosserviço e “existia uma demanda de mercado: empresas querendo economizar com serviços de contabilidade” (Hernandes, 2018, p. 75), com isso entra em extinção o guarda-volumes passando tudo ser digitalizado.

A terceira onda ocorreu no início da robotização, inteligência artificial e o marketing contábil. Entende-se por robotização aquilo que os sistemas contábeis realizavam sozinhos, por exemplo: Lançamentos contábeis; Importação de XMLs; Exportação e envio de forma automatizada; Transmissão para o fisco; Processamentos de folhas de pagamentos e livros fiscais. Segundo Breda (CRC, 2019), essa revolução afetará muito o ambiente de trabalho e toda a sociedade, será além do avanço da computação e robotização, “ela é impulsionada pelo desenvolvimento e aplicação conjunta de áreas como inteligência artificial, nanotecnologia, big data, impressão 3D, biotecnologia e aprendizado de máquinas”, temos como exemplo dessa evolução o Spread Contábil.

Atualmente ocorre a Indústria 4.0, cujo nome foi dado no ano de 2011, em uma Feira de Hannover, assunto tratado pela 4ª Revolução Industrial. Segundo Schwab (2016), essa é a nova revolução, é um grande desafio complexo para a sociedade depois das três revoluções anteriores. De acordo com Souza e Gasparetto (2018), quatro fatores influenciaram para a mudança dessa revolução:

- [...] (i) crescimento do volume de dados e o desenvolvimento da computação e da conectividade; (ii) progresso das capacidades analíticas;
- (iii) introdução de novas formas de interação entre humanos e máquinas; e
- (iv) inserção de inovações que possibilitam a transferência de dados digitais para algo materialmente utilizável (SOUZA; GASPARETTO, 2018).



Com esse acontecimento, o mundo dos negócios exige qualificações nas competências e habilidades da produção e serviços voltados para tecnologia e comunicação. (SCHWAB, 2016).

Assim, a instituição tem um importante papel na formação dos indivíduos para serem capazes de atender a essas exigências da sociedade, sendo necessários novos ajustes das matrizes curriculares.

Algumas profissões, incluindo empresas de pequeno, médio e grande porte, deixarão de existir se não acompanharem essa nova revolução da era digital, ligada à tecnologia da informação e a comunicação virtual. Para Hernandez (2018), isso levou a transformação do comportamento dos consumidores de produtos e serviços; e a forma como eles interagem com o ambiente do mercado, com fácil acesso às informações de maneiras reais e rápidas. Por sua vez, afeta a contabilidade que trabalha com informações do patrimônio da entidade, que tem por objetivo oferecer a seus usuários, internos e externos, informações confiáveis para o processo decisório. Continua afirmando que a profissão do contador não deixará de existir, pois a burocracia e regulamentações protegem o trabalho. Contudo, a profissão do contador não irá acabar para os que se capacitarem com o uso dessa tecnologia da quarta geração e buscar uma educação continuada.

A profissão do contador não irá desaparecer e não há como discordar, mas há de observar que cada vez mais esta é uma profissão que está mais dependente da necessidade do mercado voltado às constantes inovações tecnológicas, do que da própria vontade das grades curriculares e das metodologias de ensino dos cursos de Ciências Contábeis. O mercado atual exige um profissional com perfil estratégico, que esteja preparado para as mudanças, absorver informações dessa quarta revolução industrial, associada à tecnologia da informação e comunicação cada vez mais presente na vida da sociedade. Com esse novo cenário, vem sendo muito discutido em universidades, essas mudanças de paradigmas na relação do profissional com a sua formação, porque além de serem responsáveis por capacitar os acadêmicos no exercício de sua cidadania devem se preocupar com a qualidade do ensino com autonomia, senso crítico e com capacidades intelectuais.

4 Metodologias ativas e o ensino contábil: PBL para ensino na era do aluno digital e da empresa 4.0

Há muitas discussões no Brasil sobre o ensino de aprendizagem ativa baseada com uso de tecnologia de informação e comunicação, muito usada pelos estudantes na interação de seus conhecimentos que adquire informações com facilidade através de mídias eletrônicas como os computadores, *smartphones*, salas de aulas virtuais, internet e outros. O que se espera é que o ensino seja inovado utilizando essas tecnologias para potencializar o aprendizado educacional (SOUZA, 2008).

Certamente, os jovens irão procurar qual a melhor instituição para sua formação, analisando as metodologias de ensino que sejam capazes de desenvolverem habilidades necessárias na formação profissional para obter reconhecimento no mercado de trabalho atual. Ao invés disso, os recém-formados



não possuem habilidades que as empresas esperam encontrar nos profissionais, pois falta comunicação entre as IES e o mercado de trabalho. O contador precisa estar sempre em evolução para atender aos atributos indispensáveis para esta profissão e junto existe uma necessidade de atualização nas grades curriculares, alteração nas metodologias aplicadas em sala de aula, além da necessidade de inserir novas disciplinas, que preparem os alunos para as novas tendências do mercado. (MARION 2012).

Segundo Morán (2015), quando a informação era difícil o método tradicional faz sentido, pela transmissão de conteúdo por parte dos professores; mas hoje é necessário reorganizar todo o currículo, as metodologias de ensino, os espaços físicos e os tempos. Portanto:

[...] deve-se pensar em uma prática pedagógica capaz de garantir aos alunos uma aprendizagem sólida, que lhes permite enfrentar criticamente as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 419-421).

A proposta de ensino com abordagem ativa objetiva incluir o aluno como foco principal na construção do conhecimento, aumentando sua participação e desenvolvendo competências voltadas para a profissão. Está presente também, a concepção de interação social, que permite o estudante ter contato com fatos da sociedade e estratégias de aprendizagem. Incluindo nessas estratégias “[...] a interação, flexibilidade, questionamento, investigação, resolução de problemas” para o seu desenvolvimento profissional (MORÁN, 2018).

A inovação é o fator principal dentro das metodologias ativas, pois as técnicas adotadas são distintas do método tradicional e ainda, o estudante tem grande autonomia no seu processo de aprendizagem. Exercitando-se para a tomada de decisão em momentos de situações reais, contribuindo na sua formação acadêmica, para estar apto a atender o mercado de trabalho (CAMARGO; DAROS, 2018).

O preparo do aluno para situações futuras da profissão nesse tipo de aprendizado ativo tem como ponto de partida a resolução de problemas e circunstâncias reais discutidos dentro da sala de aula. A estrutura desses ambientes físicos também acompanha, precisando ser preparado para essa concepção mais dinâmica, possibilitando reunir grupos para atividades (MORAN, 2018). Com essa reestruturação ele se torna ativo, por ser instigado a tomar decisão para solucionar os problemas trazidos para as aulas, diferente do ambiente tradicional, onde o aluno tem uma postura passiva por ser receptor da informação transmitida pelo professor (BARBOSA; MOURA, 2014).

Os papéis dos docentes e discentes são alterados, os alunos são os agentes ativos e os professores passam a ser orientadores/direcionadores. Com isso, pode surgir como uma ameaça ao invés de uma oportunidade, pois demandam uma mudança de postura, perfil e inovações. Ainda, também com um ambiente imprevisível e não controlado o que é diferente do método tradicional (FREZATTI; MARTINS; MUCCI; LOPES, 2018). Outras universidades estão reestruturando com modelos mais inovadores, sem disciplinas, com outros projetos, espaços físicos, utilizando metodologias com base em atividades, jogos, resolução de problemas,



projetos, dinâmicas, onde cada estudante aprende no seu ritmo e com o grupo, orientados pelos professores. (MORÁN, 2015).

As Instituições de Ensino (IES) que vem trabalhando com modelos mais flexíveis terão um resultado mais significativo, deve ser elaborado e desenvolvido com diferentes formas e contextos. Todavia, é importante ter a “combinação de colaboração (aprender juntos) e a personalização (incentivar e gerenciar os percursos individuais)” (SOUZA, 2000; BARBOSA; MOURA, 2014). Contudo, para ser efetiva a utilização de metodologias ativas é preciso empenho e engajamento dos alunos para cumprir seus papéis dentro do ensino.

A aula invertida, utilizada como metodologia ativa no ensino híbrido, é definida pelo autor Morán (2015) como um modelo de ensino que concentra as informações básicas no ambiente virtual e em salas de aulas somente terão as atividades mais dinâmicas e orientadas pelos professores. É disponibilizado todo o conteúdo online (por exemplo; no *Moodle*) para estudo dos alunos antes das aulas, estimulando a pesquisa do tema e assim o modelo tradicional é invertido. Outras definições citadas pelos autores Bergmann e Sams (2016), descreve a inversão do que é feito em sala com o que é executado em casa, o estudante deve assistir às aulas gravadas (que seriam ministradas presencialmente) para ter tempo de discutir os conteúdos nas aulas. Portanto, o discente não fica em total posição ativa, pois gravada a aula continua a responsabilidade do professor em transmitir o conhecimento.

Para utilizar essa metodologia, é preciso tempo e dedicação tanto dos alunos quanto dos professores. O docente identificará o conteúdo, os temas que abordará, estrutura do vídeo online e a sua disponibilização. Os discentes deverão assistir às aulas em casa, realizando anotações para discutir em sala. Uma experiência na disciplina de contabilidade pelos autores Neto e Chioratto (2017), demonstrou que os estudantes tiveram dificuldades por não dominarem o assunto e foi sugerida uma aula com introdução do tema.

O estudo de caso é também uma metodologia ativa, um recurso que complementa o aprendizado, com essa abordagem o ensino acadêmico tem gerado um contato com situações vividas pelas empresas, onde são trabalhados pelos alunos e professores na tomada de decisão (GIL, 2004). Esse método foi desenvolvido no século XX, na *Harvard Business School* e tem por objetivo vivenciar casos realistas, para resolver e identificar problemas ou eventos diante uma gestão (MESNY, 2013).

De acordo com o autor Harling (1998) antes das aulas o professor deve selecionar o caso e o material de leitura sobre o assunto que abordará. O estudante lê sobre o tema e reúne em grupos ou individualmente para análise e conhecimento, no segundo encontro discute-se com os colegas e docente para possíveis soluções do caso proposto. Após isso, têm-se as avaliações tanto do professor quanto do aluno frente a participação de cada um. Os tipos de casos apresentam situações que levam os alunos a tomarem decisões considerando todas as informações e conhecimentos adquiridos. Segundo Ikeda (2005) esse tipo de abordagem deve ser atraente para gerar discussão, incluindo *feedback* e assim influenciando no aprendizado.



A metodologia de ensino baseada em exposição surge dos métodos tradicionais. Uma proposta por Leal, Miranda e Casa Nova (2017) é reunir o diálogo com os seminários, tornando-se uma abordagem ativa, que altera o papel do estudante na formação de conhecimento. De acordo com Matos (1975) a aula com exposição torna apenas o professor ativo, pois define o tema, discussão e conceitos. Mas Lopes (2003) afirma que ela deve ser alterada e não descartada, surgindo a aula expositiva dialogada. Com isso, ela tornou-se uma aula voltada para o diálogo, que através do debate com questionamentos críticos entre alunos e professores produz aprendizado e trocas de experiências.

Para Coimbra (2017) tanto o aluno e o professor são sujeitos da aprendizagem, é preciso uma preparação com assuntos que levam à investigação, análise crítica, a pesquisa e principalmente ao diálogo em sala. Todavia, o papel do professor passa a ser de tutor, instrutor e orientador; podendo ser aplicada em todas as disciplinas.

Os autores Martins, Espejo e Frezatti (2015) analisaram como metodologia ativa o *PBL - Problem Based Learning*, que integra a teoria e prática. Foi aplicado esse método na disciplina de Contabilidade Gerencial no curso de graduação de Ciências Contábeis - FEAUSP e observaram fatores positivos tanto para os alunos quanto para as empresas, houve uma preparação melhor mediante às exigências da profissão no mercado de trabalho para a tomada de decisão. Uma boa estratégia de ensino nessa abordagem é a definição de um problema de acordo com o tema definido em aula. Assim, o aluno alcança a motivação para investigar, examinar as possíveis hipóteses que o leva a refletir e resolver essa problematização (MITRE, 2008). Com isso deixa de exercer o papel de ouvinte (passivo), tornando-se ativo e responsável pela pesquisa de informações reais, relevantes e complexas no processo de aprendizagem.

Quadro 1 - Comparativo entre as características das abordagens tradicionais e do PBL.

Abordagens tradicionais	<i>PBL - Problem - Based Learning</i>
Ensino centrado no professor	Ensino centrado no aluno
Estímulo dirigido pelo professor	Estímulo autodirigido pelo aluno
Ênfase no conhecimento teórico	Ênfase no conhecimento prático
Ênfase em conhecimentos	Ênfase em competências
Direcionamento para o indivíduo	Direcionamento para o grupo

Fonte: Frezatti; Martins; Mucci; Lopes (2018, p. 15).

Todavia, diante deste cenário o *PBL - Problem Based Learning*, entre as metodologias ativas, se configura como uma possibilidade de inovação e de reestruturação do ensino contábil para enfrentamento das novas exigências do mercado, pois de acordo com as pesquisas e experiências secundárias é notório como se enquadra ao momento atual da indústria 4.0. No Brasil, a possibilidade de encontrar uma abordagem ativa com maior facilidade é na matriz curricular do curso de Medicina. Em Ciências Contábeis, o uso desta metodologia ainda é iniciante. (FREZATTI; MARTINS; MUCCI; LOPES 2018).

A aprendizagem pelo PBL é considerada uma forma holística, onde reconhece que o profissional precisa desenvolver competências na perspectiva do CHA - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes - disseminadas por McClelland



(1973). O PBL é a construção do conhecimento a partir da discussão em grupo, a aprendizagem baseada em problemas com contextos reais do mercado que traz às salas de aula a interdisciplinaridade com o intuito de reduzir a distância entre o ensino e a prática.

O papel do grupo, nesse caso, se constitui num elemento que permite ao aluno aprender, lembrar, resgatar conhecimentos anteriormente tratados, aplicá-los e a assumir um comportamento em relação aos demais colegas para solucionar o problema proposto”. (FREZATTI; BORINELLI; MARTINS; ESPEJO, 2016, p. 8).

A contabilidade como gestão do negócio deverá ter destaque na capacitação do trabalho em equipe e competências através da praticidade e integração dos conhecimentos. É necessária a flexibilidade da abordagem do PBL para que possa ser implantado de acordo com fundamentação de cada curso com seus respectivos objetivos de problemas propostos, afirma Smith (2005). Contudo, para a formação de equipe nessa abordagem ativa nas salas de aulas engloba: uma estrutura totalmente diferente da tradicional, espaço amplo, local para o grupo reunir, tempo e mais pessoas envolvidas.

Nesse tipo de abordagem o aluno se envolve muito nos processos de investigar os problemas complexos e relevantes da vida real. A definição dos problemas é bastante crucial para que possa permitir “construir, aprofundar e estender seu conhecimento e sua compreensão” (SOUZA, 2008). Com isso, o aluno toma frente aos problemas para dar possíveis soluções diante seu contexto mais amplo, através de pesquisa, da reflexão e do raciocínio.

De acordo com a Secretaria da Educação o estudo autônomo o estudante gerencia sua própria aprendizagem, aprender e aprender para assim intervir na sociedade, portanto:

Essa concepção parte do princípio de que ninguém é detentor absoluto do conhecimento e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais, além de ser qualitativamente diferente. Esse é o ponto de partida para o trabalho colaborativo, para a formação de uma “comunidade aprendente”, nova terminologia para um dos mais antigos ideais educativos. A vantagem hoje é que a tecnologia facilita a viabilização prática desse ideal (SOUZA, 2008).

Para desenvolver o PBL há uma necessidade de relação entre o contexto em que o problema se insere, o próprio problema e as possíveis soluções, contribuindo no melhor entendimento do conteúdo recebido em sala de aula.

De acordo com, Frezatti, Martins, Mucci e Lopes (2018) definiram que o contexto como primeiro elemento deve ser o conhecimento da realidade da empresa, com detalhes de relatos de todo o cenário que o problema foi identificado usando a tecnologia disponível, descrevendo para maior facilidade dos discentes e assim, buscar soluções para problema identificado. Contudo, é o ponto de partida do PBL com limites impostos a partir do conteúdo, pode ser controlado ou complexo.

O problema, um dos elementos do PBL, é a parte principal, pois “é o veículo para o desenvolvimento de competências técnicas de resoluções de problemas”, (Barrows, 1996 apud Frezatti, Martins, Mucci, Lopes, 2018, p. 24).



Proporciona uma oportunidade ou desafio de inovação com a busca de soluções, podendo gerar mudança no contexto envolvido. Contudo, são vários resultados que se obtém com a definição do problema, entre eles despertar interesse do aluno na busca da solução, focando e motivando. Após a definição do contexto e problema tem as hipóteses, serão indicadas e discutidas as prováveis causas para solucionar o problema.

Segundo Frezatti, Martins, Mucci e Lopes (2018) as instituições de ensino que querem programar essa abordagem ativa no PBL, devem preparar um espaço físico diferente da utilizada com modelo tradicional. É preciso uma mesa que possa unir os discentes em círculos, frente a frente, contribuindo com o debate das possíveis soluções dos problemas. Portanto, é necessário um método mais flexível de sala de aula voltado para essa metodologia com base em três momentos na aplicabilidade:

- (i) momento que o professor facilitador fará exposição do problema, necessitando que os discentes se voltem para o professor;
- (ii) o momento que os discentes trabalham individualmente ou em grupos para solucionar o problema proposto;
- (iii) o momento de apresentação dos resultados, das contribuições e dos confrontamentos, para permitir um debate coletivo, frente a frente (FREZATTI; MARTINS; MUCCI; LOPES, 2018, p. 37-38).

A aplicação do PBL pode ser no início do curso, deve ser mais limitado por ainda ser necessário mais conteúdo e também no final, torna-se mais avançado por haver uma interação melhor do conhecimento adquirido ao longo do curso com a prática da realidade do problema em estudo (FREZATTI; MARTINS; MUCCI; LOPES, 2018).

Segundo estudos dos autores Ribeiro e Mizukami (2004), os alunos apontaram críticas frente ao método PBL; comportamentos imprescindíveis dos colegas; necessidade de maior carga horária de estudo; insegurança dos estudantes sobre os temas não vistos; preocupação maior com as notas do que o aprendizado; ausência de liderança; resistência ao método; entre outros.

Quadro 2 - Competências desenvolvidas pelo Método PBL.

Habilidades	Atitudes
Trabalho em Equipe	Comprometimento
Criatividade e inovação	Ética
Comunicação	Empatia
Integração com a empresa	Curiosidade
Integração com outras disciplinas	Experiência Profissional
Análise crítica	Respeito pelas opiniões colegas
Estudo independente	Liderança
Solução de Problemas	Colaboração/Cooperação

Fonte: Adaptado Frezatti; Martins; Mucci; Lopes (2018, p. 62).

Nessa abordagem do PBL é muito importante a relação do aluno com o professor para a formação de grupos. Exige-se dos discentes uma postura ativa, ser colaborativo e cooperativo; por ser um processo de trabalho independente que é responsável pela própria aprendizagem.



Isso gera muitos atritos na educação por competências, porque muitas vezes o estudante chega à faculdade sem esse desenvolvimento e ainda outros discentes não se adaptam ao trabalho em equipe, tirando-os da zona de conforto. Mediante a várias situações com diferentes cenários, esse tipo de abordagem pode gerar o aumento de estresse e ansiedade. (MATTICK E KNIGHT, 2007).

De ouvinte, ele precisa estar preparado para os debates em grupo, se informar sobre os temas, com habilidades e atitudes que não foram exigidas ainda no universo acadêmico (FREZATTI, MARTINS, MUCCI e LOPES, 2018).

O papel do professor é ser direcionador da discussão, com isso as empresas serão beneficiadas com a possível contratação de profissionais mais qualificados na solução de problemas.

Quadro 3 - Limitações dos estudantes frente ao ensino com o PBL.

Limitações do Ensino com PBL
Ausência de empenho na busca de informações
Pesquisas em fontes duvidosas
Estudantes com atitudes passivas
Alunos preocupados somente com nota

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Piolla (2001).

A metodologia PBL está ligada as teorias construtivistas, onde o aprendizado não sendo absoluto é construído pelo estudante por meio de uma teoria introdutória e visão global, com necessidade de aumentar e assimilar o conhecimento. (BRANDÃO; ALESSANDRINI; LIMA, 1998).

Por fim, o PBL é uma metodologia ativa que se configura como uma forma de inovar e reestruturar o ensino da contabilidade diante as novas exigências do mercado. Oportunidade para o universitário ampliar suas habilidades e atitudes ao trabalhar em grupo, desenvolver a liderança, o pensamento crítico, estar apto na resolução de problemas complexos e diante a nova visão do contador na gestão do negócio torna-se preparado frente ao mercado. (FREZATTI; MARTINS; MUCCI; LOPES, 2018).

4.1 Possibilidades de reestruturação: experiências com PBL em Contabilidade

No Brasil, o método PBL é muito reconhecido e aplicado nas Faculdades de Medicina, são vinte anos de experiência observados na Universidade de Marília (FAMEMA) desde 1997 e na Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 1998, conforme observado nos sites da IES. O resultado foi tão relevante que os novos cursos de Medicina, a partir do ano 2014 em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina adotaram o PBL. E, as outras já em curso estão passando pela transição para inclusão deste método em suas propostas pedagógicas.

Na área de Ciências Contábeis têm-se algumas experiências e relatos, os quais destacam a necessidade de maior interação do ensino com questões técnicas e a praticidade do PBL para aprendizado, englobando o contexto com a realidade (FREZATTI; MARTINS; MUCCI; LOPES, 2018).



Segundo Marion (2008), também para o ensino contábil, as metodologias de ensino dividem-se em dois tópicos: no processo de aprendizagem usando a técnica tradicional de ensino o aluno é passivo, sendo apenas receptor do conhecimento do docente e aquela que aborda técnicas mais modernas e inovadoras torna o aluno ativo, assim desenvolve suas capacidades cognitivas de pensamento crítico e iniciativo, aprendendo sempre algo a mais e crescendo profissionalmente.

Em busca de maior envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, tem destaque a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAUSP) de Ribeirão Preto iniciou suas pesquisas práticas em 2008, reestruturando nos primeiros anos dos cursos e em São Paulo no ano de 2011, no final do curso que utilizaram o método de aprendizagem ativa. (FREZATTI; MARTINS; MUCCI; LOPES, 2018)

Segundo Smith (2005) na área da gestão, como a contabilidade, o trabalho em grupo é essencial para desenvolver competências e trabalhar em equipe aplicando todo o conhecimento empírico nas práticas organizacionais.

A partir da busca de pesquisas midiáticas, destaca-se a entrevista do professor Fábio Frezatti, docente responsável pela aplicação da disciplina optativa Solução de Problemas em Controle Gerencial no curso de Ciências Contábeis na Universidade de São Paulo (USP), considerada uma instituição pública e de referência no país (MARTINS; ESPEJO, 2015). O professor ressalta que aplica esse método desde o ano de 2011 e diz que o objetivo da disciplina é contribuir na formação “de um profissional mais pragmático no entendimento de um problema, organizar a solução e efetivamente contribuir para essa solução”. Uma dificuldade apontada pelo autor é a operacionalização do problema, no que envolve aluno e professor a busca de material.

É preciso ter material de estudo, mas também deixar o aluno buscar novas pesquisas a fim de complementar o conteúdo e a principal vantagem é que integra a teoria com a prática, facilitando o entendimento do discente. Entrevistas foram feitas com alunos que tiveram seu primeiro contato com esse tipo de abordagem ativa (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015). Diz um dos alunos entrevistados:

Gostei muito da disciplina. Não foi nada do que eu esperava quando matriculei, no bom sentido! Espero ter outras disciplinas que envolvem tanto os alunos quanto esta”; “Na minha opinião a nova metodologia foi o maior desafio, pois o método tradicional de aprendizagem estava mais enraizado na minha concepção de aprendizagem”; “Acho que a questão de discutirmos e não termos tantas aulas expositivas causaram um certo desconforto no início (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015, p. 438).

Conforme notícias publicadas no site da Universidade de Caxias do Sul (UCS) de instituição privada, a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento tecnológico são presentes nas rotinas acadêmicas. Todavia, apontam que é um grande desafio se adaptar ao cenário atual do avanço do conhecimento com influência digital, das demandas no mundo do trabalho ou as mudanças sociais. Com isso é importante pensar no presente e preparar o futuro, precisa ser inovador,



reestruturar a formação com estudo autônomo e criativo com formas novas de aprendizagem e de ensinar.

Portanto, a instituição reestruturou a forma de ensino dos seus cursos no ano de 2018 e investe na adequada formação de seus docentes, através de alterações de modernizações no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional). O PDI trata o perfil da instituição, seu tipo de estrutura, enquanto o PPI orienta toda a instituição sobre práticas de ensino, e é o mecanismo de base para implementação do PBL.

Conforme diz o reitor Evaldo Kuiava em uma notícia no site da universidade UCS essas mudanças “trazem consigo novos formatos de sala de aula, novos modelos de aprendizagem, novas metodologias de ensino, e uma nova concepção tanto do espaço acadêmico quanto do perfil do estudante”. Os relatos mostram que a IES que adota este tipo de metodologia poderá conquistar um diferencial de inovação e formação de profissionais mais qualificados para ingressarem no mercado profissional.

5 O Perfil do aluno do curso de Graduação em Ciências Contábeis frente às metodologias de ensino

Após o resgate das discussões conceituais e de algumas experiências de metodologias ativas no ensino contábil, buscou-se conhecer o perfil dos estudantes frente às demandas da reestruturação do ensino contábil com base no PBL e/ou outras metodologias ativas. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza exploratória e descritiva, com os estudantes matriculados no ano de 2019 do curso de Ciências Contábeis de uma IES da região de Franca. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online com perguntas de múltipla escolha, disponibilizado através de uma rede social.

O questionário foi enviado para um universo da pesquisa de 80 alunos, foi selecionado por conveniência e acessibilidade, sendo trinta e oito (38) estudantes do 4º. Semestre e quarente e dois (42) estudantes do 8º. Semestre de Contábeis, regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis, em uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado de São Paulo. Todavia, o retorno de 78% de questionários respondidos, delineou a amostra do presente estudo em 63 estudantes participantes, sendo 29 respondentes do 4º Semestre e 34 respondentes 8º Semestre.

5.1 Variáveis de análise do perfil frente às metodologias de ensino

Foram selecionadas 11 (onze) características como variáveis de análise: participação; apresentação; relacionamento; tamanho das equipes; posição em sala de aula; comportamento; ansiedade; professor; autoaprendizagem; forma de avaliação e estrutura da sala.

Uma das formas de entender as possibilidades de adoção de metodologias ativas no ensino contábil é avaliar o perfil dos alunos frente às demandas e características dos diversos métodos, sendo: (1) Ensino Tradicional: o aluno como figura passiva na recepção de informação transmitida pelo professor; (2)



Problem Based Learning (PBL): o estudante com posição ativa, responsável pelo processo de aprendizagem e o professor como facilitador; (3) Diversas Metodologias Ativas – Aula Invertida: leitura em casa e debate em sala e Expositiva com Diálogo: seminários com trocas de experiências e conhecimentos entre alunos e professor. A alternativa escolhida possibilitou interligar a abordagem de aprendizado com o qual o estudante mais se identifica.

No questionário elaborado transformou as alternativas em informações para análise das variáveis.

Quadro 4 - Variáveis de análise das metodologias

Perguntas	1º Ensino Tradicional	2º PBL	3º Diversas Metodologias
Você gosta de expor sua opinião ou dúvida do assunto em sala de aula?	Individualista	Voz Ativa	Debate
Como você se sente em relação à apresentação de trabalhos em sala de aula?	Não se sente à vontade	Trabalho em equipe sem sobrecarga	Individual ou em grupo e discussão em sala
Como é o seu relacionamento com os colegas em relação a estudar juntos?	Atritos/Conflitos	Bom Relacionamento	Melhor Relacionamento com debate
Entre os seus colegas você se define:	Passivo	Ativo	Ativo com liderança
Como é seu comprometimento para resolução de exercícios?	Após explicação do Professor	Antes do encontro em sala de aula	Diálogo entre colegas
Como você se sente em posição de liderança?	Ansioso (a)	Ansioso (a) mas diminui com o grupo	Confiante
Quanto ao método do professor você se sente mais motivado a aprender um novo conhecimento?	Aluno Passivo e Professor Ativo	Aluno Ativo e Professor como facilitador	Professor instiga o debate
Você tem facilidade de autoaprendizagem?	Aluno ouvinte, Conteúdo e atividades em sala de aula	Reunião em grupo e outras fontes de informação	Seminários / Diálogo
Qual método de avaliação você acha o ideal para finalização de bimestre?	Provas	Relatórios	Seminários
Referente à estrutura da sala de aula	Fileiras	Mesas e cadeiras em círculos	Apresentação de tarefas
Fonte: Elaborado pelas autoras	com base no referencial	teórico.	

5.2 Apresentação e análise do perfil dos alunos do 4º semestre de Ciências Contábeis

Inicialmente foi apurado que dos 29 alunos que responderam o questionário percebe-se maior participação das mulheres com 55,2% e homens 44,8% do total.

E então foram analisadas as questões temáticas da pesquisa. Em relação à participação em sala de aula, a maioria dos alunos do quarto semestre (55,2%) indica preferência por perguntar ou participar de forma individual após o final da aula, têm perfil para o ensino tradicional.

Gráfico 1 - Exposição da opinião ou dúvida do assunto em sala de aula



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados do questionário online (2019).

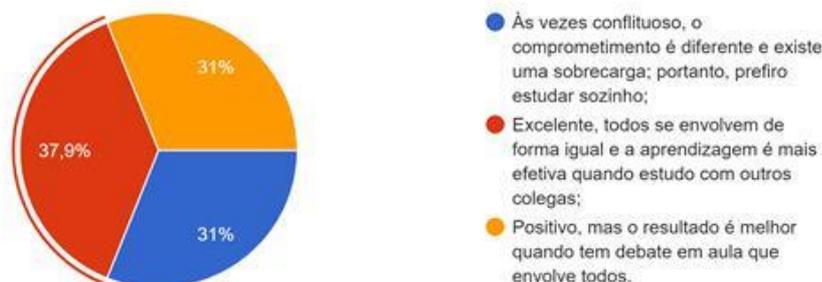
Percebe-se que, já em relação à apresentação de trabalhos, um percentual de 51,7% demonstra a preferência pela formação de equipes, o que destaca a característica para o ensino PBL, todavia, esta alternativa, pode também acolher aqueles que optam pela comodidade em dividir tarefas ou dependência de colegas.

Em relação, ao tamanho do grupo para trabalhos, 69% acusaram a preferência por grupos menores, grupos de 2 ou 3 alunos, esta é uma característica que se enquadra em diversas metodologias ativas. Conforme Frezatti; Martins; Mucci e Lopes (2018) para a realização da metodologia PBL necessita-se de um grupo maior que seis (6) pessoas. Todavia, a preferência por um grupo menor, pode estar relacionada às experiências negativas, de colegas que não contribuíram para o grupo.

No tocante, ao relacionamento com colegas durante as atividades e estudo, os entrevistados ficaram divididos entre as alternativas, ainda que, a maioria 37,9% indica excelente participação dos colegas, 31% indica que há sobrecarga de responsabilidades, pois o comprometimento não é igual no grupo e destaca a preferência pelo trabalho individual. Mas, 31% também parecem preferir o debate com envolvimento de todos.

Assim, a maioria dos alunos tem perfil para trabalho em equipes com excelente relacionamento, característica positiva para abordagem PBL.

Gráfico 2 - Relacionamento com colegas nos estudos.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados do questionário online (2019).

Quando questionados sobre a sua posição entre seus colegas, em relação às decisões e atividades, 41,4% dos respondentes se definiram como ativos, 20,7% Ativo com liderança e 37,9% reconheceram seu perfil Passivo. Assim, a maioria dos alunos para o 4º semestre pode ser classificada com perfil ativo, enquadrando no método PBL. Apesar da rejeição por participação em sala eles alegaram a busca de informações para contribuírem no seu processo de aprendizagem.

Outro ponto questionado foi sobre o comprometimento a respeito de resolução de exercícios, a maioria desses estudantes, 44,8%, prefere tentar a resolução em grupos, antes de o professor resolver e em aula discutir as possíveis soluções. Esta característica, apurada entre a maioria, é muito necessária para o método PBL. Todavia, percebe que ainda 41,4% preferem ver o professor resolver na lousa e 13,8% resolver em grupo e eles mesmo apresentarem em sala de aula para debate.

Ainda que os alunos se classificam como ativos, quando foram questionados sobre assumir posição de liderança, a maioria 44,8% disseram que não gostam de estar no comando, definindo um perfil relacionado ao método tradicional e que dificulta a implantação do PBL ou outras metodologias ativas, pois pode sugerir falta de iniciativa, uma atitude passiva.

Foi questionado qual seria o método de aula com maior motivação para aprender um novo conhecimento, 58,6% desses 29 estudantes demonstraram perfil para o ensino tradicional, visto que, a motivação é maior quando o professor passa todo o conteúdo e resolve atividades em sala de aula. Assim, para a maioria, o professor é responsável pela transmissão do conhecimento em sala, uma atitude de aluno passivo. Todavia, há uma grande parcela de 41,4% que prefere buscar um novo conhecimento via resolução de atividades em grupo e nenhum dos alunos prefere pesquisa e seminários.

Em relação ao nível de facilidade de autoaprendizagem, característica relevante para PBL e metodologias ativas, foi apurado que a maioria dos alunos (37,9%) busca outras fontes de aprendizagem quando há falta de esclarecimento em

sala de aula. Todavia, 34,5% mostram dependência da sala de aula tradicional ao responder que preferem ouvir o conhecimento transmitido pelo professor e apenas 27,6% disseram gostar muito de pesquisar em casa e assistir outras aulas online para conhecer novos problemas e soluções.

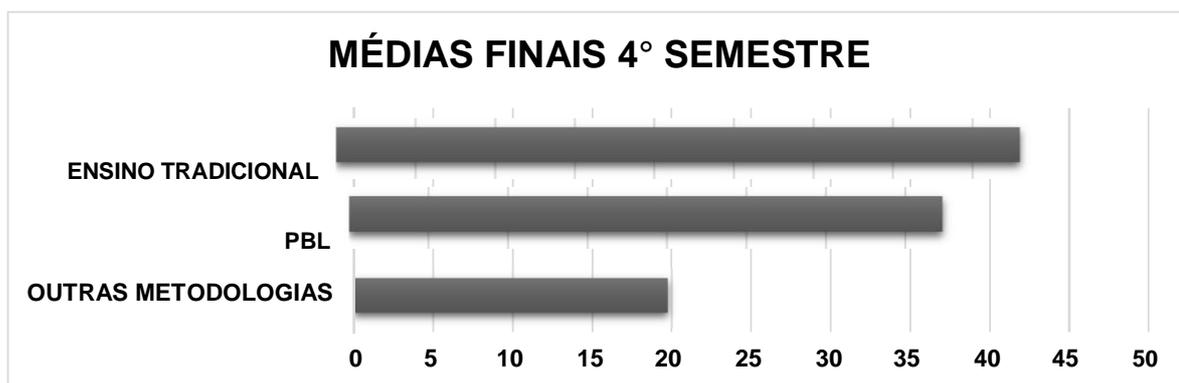
Quanto à forma de avaliação de conteúdo, a opção mais selecionada relaciona o perfil dos alunos ao método tradicional, visto que 69% dos estudantes preferem provas objetivas para avaliação do conteúdo do bimestre trabalhado em aula. Ainda que, 24,1% preferem relatórios de resolução de tarefas, apenas 6,9% preferem seminários para avaliação de conteúdo.

Sendo a estrutura da sala um ponto muito valorizado para as metodologias ativas e principalmente para o PBL, foi questionada a preferência dos alunos neste quesito. Sendo apurado que 69% os alunos optaram pela estrutura em fileiras com toda atenção voltada para o professor, denotando um perfil para metodologia tradicional. Apenas 24,1% indicou a preferência de um grande círculo para a visão de todos colegas da sala de aula.

A partir do cruzamento das respostas e das características das três metodologias para o ensino contábil: 1) Ensino Tradicional, 2) PBL e 3) Demais Metodologias Ativas, nas respostas dos estudantes do 4º semestre do curso Ciências Contábeis, foi possível pontuar, para a amostra da pesquisa, um perfil voltado para o método tradicional.

Ainda que, o resultado também aponta muitas características necessárias ao PBL presentes no perfil desta turma. Todavia, também pode-se observar como as características do ensino atual domina em questões de estrutura, resolução de exercícios e avaliações de provas, podendo influenciar as preferências dos estudantes, pela comodidade com o método ao longo dos anos.

Gráfico 3 - Resultado do perfil dos alunos do 4º Semestre de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados do questionário online (2019).

5.3 Apresentação e análise do perfil dos alunos do 8º semestre de Ciências Contábeis

Na sala do 8º semestre foram 34 alunos que responderam o questionário, nota-se maior participação das mulheres com 67,6% e homens 32,4% do total.

Em relação às questões temáticas da pesquisa, iniciou-se por conhecer a participação em sala de aula, entre os 34 alunos, a maioria, com 55%, indicou preferência por perguntar ou participar de forma individual ao final da aula, demonstrando um perfil para o ensino tradicional, conforme se pode observar no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Exposição da opinião ou dúvida do assunto em sala de aula.



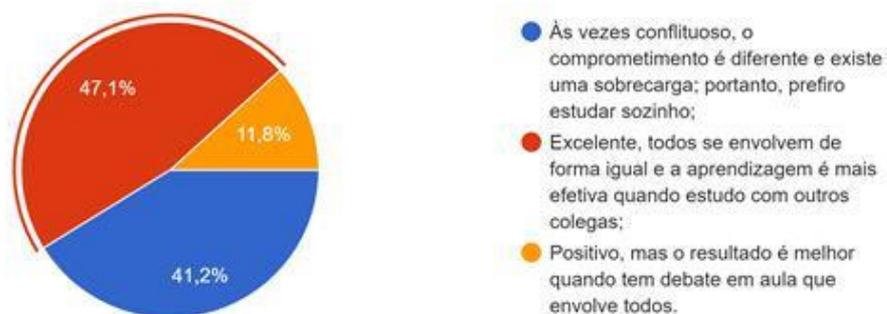
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados do questionário online (2019).

Quanto à apresentação de trabalhos, observa-se que 51,7% fizeram a escolha pela opção de não apresentar em sala de aula, assim como a participação, é uma característica do ensino tradicional.

Referente ao tamanho do grupo para trabalhos, 82,4% optaram por grupos menores, de 2 ou 3 alunos, característica que se enquadra em diversas metodologias ativas. Diferente da abordagem PBL, que necessita de um grupo maior.

Em relação às atividades e estudos com os colegas, o relacionamento em grupo dos estudantes tem perfil para todas as metodologias ativas, inclusive o PBL. A maioria (47,1%) mostra excelente participação dos colegas, 41,2% relatam sobrecarga de responsabilidades, pois o comprometimento não é igual. Mas, 11,8% também parecem preferir o debate com envolvimento de todos.

Gráfico 5 - Apresentação e análise do relacionamento com colegas nos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados do questionário online (2019).

Em relação à posição que assumem entre seus colegas, 55,9% respondentes se qualificaram com atitude ativa. Percebe-se que, mesmo com rejeição de participação em sala de aula citada anteriormente, esta posição mostra que se desenvolvem melhor em grupo, com perfil PBL. Ainda que, 14,7% dos respondentes se definem como ativo com liderança, todavia uma grande parcela de 29,4% assumiu uma posição passiva.

Outro ponto questionado foi sobre o comprometimento a respeito de resolução de exercícios, foi apurado que, 52,9% dos estudantes optaram pelo professor resolver na lousa, sendo uma posição passiva que é característica do ensino tradicional. Apesar disso, 38,2% preferem resolver com antecipação e em aula discutirem as possíveis soluções e 8,8% resolver em grupo e eles mesmos apresentarem em sala de aula para debate.

Quando foram questionados sobre assumir posição de liderança, a maioria 41,2% disse que gosta de estar no comando, definindo um perfil PBL que exige uma posição ativa dos alunos.

Foi apurado que, para a maioria, 61,8% dos respondentes, a motivação maior para aprender um novo conhecimento é quando o professor passa todo conteúdo e resolve as atividades em sala, destacando um perfil de aluno passivo e ouvinte, enquanto 38,2% prefere buscar um novo conhecimento resolvendo atividades em grupo e nenhum dos alunos prefere pesquisa e seminários.

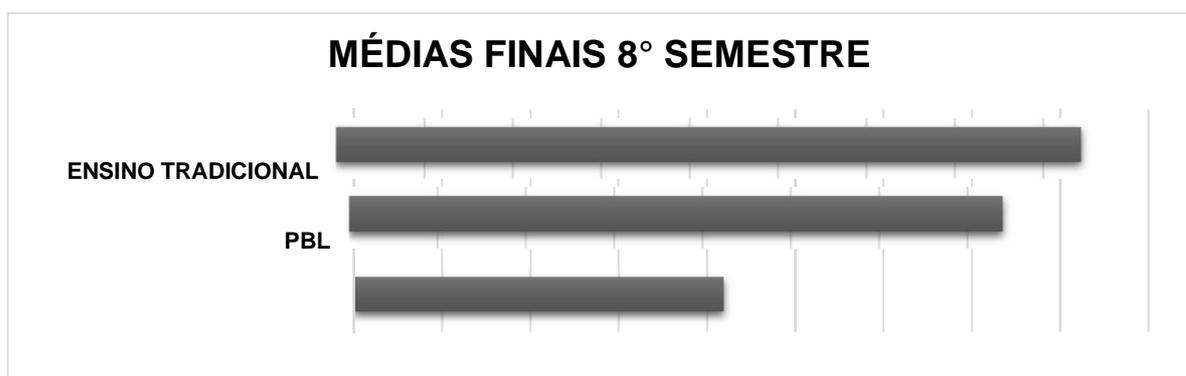
Ao avaliar a característica da facilidade de autoaprendizagem que é relevante ao PBL e metodologias ativas, apurou-se 55,9% dos alunos com um perfil voltado para a busca individual de informações quando há ausência ou insuficiência de conteúdo em aula. Outros 29,4% preferem ser ouvintes do conhecimento em sala e 14,7% disseram gostar muito de pesquisar em casa e assistir outras aulas online.

O perfil tradicional ainda se encontra presente na questão de avaliação de conteúdo, a maioria (58,8%) dos alunos optaram por provas objetivas para avaliação. A preferência de relatórios de resolução de tarefas tem apenas 29,4%, característica para o PBL e 11,8% preferem seminários para avaliação de conteúdo.

Em relação à estrutura de sala de aula, esta turma apontou como preferência a opção da metodologia tradicional que contém estruturas em fileiras direcionadas ao professor, com um percentual de 58,8% e, 23,5% prefere um grande círculo para interação dos colegas em aula.

A partir do cruzamento das respostas e das características das três metodologias, pode-se apontar que os estudantes do 8º semestre do curso Ciências Contábeis têm um perfil voltado para o método tradicional, como demonstrado nos resultados obtidos.

Gráfico 6 - Resultado do perfil dos alunos do 8º Semestre de Ciências Contábeis





OUTRAS METODOLOGIAS

0 5 10 15 20 25 30 35 40 45

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados do questionário online (2019).

O Gráfico 6 mostra uma média 42% de tendência geral de um perfil voltado para metodologia tradicional, todavia, observa-se uma pequena diferença comparada ao PBL. Entende-se que se a IES avaliada reestruturasse seu método de aprendizagem para alguns aspectos da metodologia ativa PBL, os estudantes desta turma, poderiam sim se adequar a essa inovação.

5.4 Comparações dos resultados do perfil dos alunos do 4º e 8º semestre de Ciências Contábeis.

Neste item apresenta-se uma análise comparativa entre o perfil dos alunos do quarto e oitavo semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis. Há de observar nessa comparação uma ausência de participação na pesquisa de 21,25% do total de 80 alunos que receberam o questionário, notando-se indícios de falta de colaboração com os colegas.

A maioria dos discentes participantes da pesquisa tem um perfil voltado para a abordagem de ensino tradicional, os alunos do 4º semestre apresentaram uma média aritmética final das características de 42,94% e 8º semestre de 42,12%.

O ensino tradicional está presente no perfil dos estudantes diante os resultados obtidos pelas características de participação individual como o método de aula, tipo de avaliação e estrutura de sala de aula. Mas é notório que há uma proximidade da abordagem PBL com características de relacionamento, estudo entre os colegas, postura ativa e liderança, pode ser uma possibilidade de reestruturação e inovação do ensino frente ao mercado 4.0.

Todavia, se faz importante destacar que outras características também relevantes para adoção do PBL não foram investigadas, tais como disponibilidade de tempo extra sala, vocação para monitoria, número de professores por alunos, o interesse por problemas reais de mercado e quais competências sente necessidade de desenvolver. Apesar disso, houve o questionamento principal por trabalhos em grupos, quantidade de colegas que preferem trabalhar em aula, a estrutura das fileiras, a resolução de exercícios ou atividades, liderança, busca por informações, relacionamento em sala e a expressão oral que são exigidos dentro da abordagem do PBL. A resolução de problemas como foco principal do PBL, exige dos estudantes as variáveis que foram analisadas para a formação de grupos que é muito importante nesse método. Justifica-se essa proximidade dos métodos (tradicional e PBL) baseado na citação dos autores Frezatti, Martins, Mucci e Lopes (2018), “o método PBL exige dos estudantes criatividade, liderança, espírito investigativo, relacionamento interpessoal e expressão escrita e oral em muitas etapas”.

Em relação à apresentação de trabalhos, os resultados foram diferentes. Os estudantes do 4º semestre têm perfil PBL, com dedicação e desempenho melhor quando trabalhado em equipe. Os alunos do 8º semestre ainda têm perfil do método tradicional. Com isso nota-se que para as novas turmas pode-



se estar havendo modificação de perfil com maiores possibilidades para adesão do PBL, diferente do fim do curso.

Na metodologia PBL, o aprendizado em equipe é o foco principal, onde o aluno tem perfil de características para liderança, pensamento crítico ao lidar com os colegas e resolver problemas. Percebe-se que a maioria, dos alunos dos dois semestres avaliados, tem preferência por estudos em grupo pelo fato de que todos precisam expor opiniões e consideram o relacionamento com os colegas excelente, onde todos se dedicam de forma igual sem sobrecarga.

Comparando os resultados no tocante à atitude ativa ou passiva, a maioria dos discentes em ambos os anos se colocam como estudantes de perfil ativo, relevante para PBL. Além do aprendizado adquirido em sala sempre procuram outras fontes de informação para agregação de novos conhecimentos, predominante no método PBL como aluno ativo.

Em relação ao comprometimento na resolução de tarefas e exercícios um percentual de 52,9% dos alunos do 8º. semestre prefere a resolução feita pelo professor na lousa. Enquanto, os estudantes do 4º. Semestre do curso selecionaram como melhor forma de aprendizagem a resolução de exercícios antes do professor, sendo um elemento fundamental ao método PBL, por isso a consideração de que as metodologias ativas devem ser implantadas já no início do curso.

Em relação à característica motivação em aprender a aprender, a média dos dois grupos foi de 60% dos alunos com preferência que o professor passe todo o conteúdo e resolva as atividades em sala de aula, percebe-se uma contradição a uma característica destacada acima que a maior porcentagem é para o perfil PBL que os alunos se desenvolvem melhor resolvendo os exercícios antes do professor e depois em aula discutir os prováveis caminhos para resolução dos exercícios, pode-se inferir que às vezes o atual costume influencia nas escolhas, pela insegurança e ansiedade diante à inovação .

Outra característica, que foi observada nos grupos, relacionada ao método tradicional é que para a maioria as provas e atividades em sala, com conteúdo trabalhado em aula foi a opção selecionada. Foi visto no referencial teórico, Piolla (2001), que os alunos têm certas limitações ao método PBL e, uma delas é a grande preocupação com notas e que, as metodologias ativas tende a destacar uma nova percepção, de que a aprendizagem, o pensamento crítico e a capacidade de resoluções de problemas serão melhores do que somente ser avaliado para obtenção de notas.

Todavia, apesar do perfil voltado para o ensino tradicional, os alunos demonstraram ter algumas características que demonstram o anseio e potencial para vivenciar metodologias ativas no ensino contábil. Assim, a IES deve ficar atenta à reestruturação dos métodos de ensino já no início do curso e a cada semestre aumentar o nível de aprofundamento da adequação às novas metodologias ativas.

Em relação aos resultados obtidos nos gráficos acima (três e seis) prevaleceu o perfil para o método tradicional, com uma média aritmética maior que às metodologias ativas. As características em comum nos semestres relevantes neste estudo: participação, método de aprender um novo conhecimento, avaliação e estrutura de sala de aula. Quanto ao método PBL foram: relacionamento entre colegas, posição ativa e autoaprendizagem. Essas características são predominantes para a abordagem, relacionando os resultados da pesquisa com o



referencial teórico baseado nos autores Frezatti, Martins, Mucci e Lopes (2018) encontra-se a ênfase em competências (facilidade de autoaprendizagem dos alunos), estímulo do conhecimento autodirigido (posição ativa) e direcionamento em grupo (relacionamento entre colegas), conforme demonstrado no quadro 1.

Quanto às demais metodologias ativas, a característica que prevaleceu foi a de quantidade de alunos nos grupos para resolução de tarefas. Percebe-se pelos resultados obtidos que o perfil do aluno questionado não está direcionado aos diversos métodos ativos de ensino: aula invertida e seminários, conforme terceira alternativa do questionário elaborado.

Portanto, mesmo a abordagem PBL sendo mais complexa em relação às características necessárias e, dentro dela ter outros mecanismos de metodologias ativas foi demonstrado na pesquisa que a aula invertida e expositiva dialogada (seminários e debates) não se configuram para o perfil desses alunos respondentes. Podendo, assim, utilizarem-se outras metodologias ativas que também são mecanismos dentro do PBL como dinâmicas em grupos, aulas expositivas e socializações.

Contudo, vem o questionamento final necessário diante a proximidade dos resultados finais obtidos (gráficos 3 e 6): como o aluno tem mais perfil para o PBL em comparação as diversas metodologias ativas sendo que estão presente no primeiro passo para implementação do PBL ou inovação do ensino contábil?

Para uma reestruturação e inovação do ensino contábil diante o conteúdo teórico apresentado e a pesquisa de campo, com a proximidade dos resultados obtidos na média aritmética (como no gráfico 3 e 6), nota-se que o perfil do aluno está mais voltado para o PBL do que para as diversas metodologias. Com isso, os estudantes respondentes não têm perfil para as metodologias ativas como a expositiva dialogada e a aula invertida, mas outras metodologias como estudo de caso, dinâmicas em grupos, resolução de problemas com os colegas pode ser a reestruturação e inovação como primeiros passos para mudança de paradigma do ensino contábil.

6 Considerações Finais

Diante de tantas discussões na mídia sobre o futuro incerto de diversas profissões frente ao avanço tecnológico cada vez mais galopante em direção à era da indústria 4.0, está a do profissional contabilista. Todavia, não há como concordar com o desaparecimento deste profissional, como citado em pesquisas, mas há de se observar que cada vez mais esta profissão é muito mais dependente da necessidade e dinâmica do mercado interligado às constantes inovações tecnológicas, do que da própria vontade das grades curriculares e das tradicionais metodologias de ensino dos cursos de Ciências Contábeis.

As discussões apresentadas foram relevantes para repensar, discutir e analisar o papel das metodologias tradicionais de ensino no Curso de Ciências Contábeis no atual contexto, com estudantes na era digital e empresas enfrentando a revolução 4.0. E, mais ainda, foi importante conhecer as experiências de metodologias ativas, com destaque no PBL, aplicado com sucesso em outras áreas, como da saúde, especialmente na Medicina, acreditando que pode sim contribuir para inovação do ensino contábil.



A primeira conclusão diante os resultados, mostra que o perfil dos alunos do 4º e 8º semestre do curso de Graduação em Ciências Contábeis desta IES é voltado para o método tradicional. Contudo, o estudo evidenciou que essa abordagem de ensino atual pode ser modificada, pelo menos em algumas disciplinas, com atividades complementares características de métodos ativos como, por exemplo, o PBL.

Sabe-se que, alterar costumes de longo tempo pode não ser uma tarefa fácil, mas o novo contexto mercadológico e profissional exige a preparação dos estudantes mais preparados como profissionais do mercado 4.0.

As metodologias ativas ampliam o desenvolvimento profissional diante as perspectivas de mercado, atendendo as exigências de um novo perfil de um contador que seja ativo, com habilidades e atitudes inovadas, com capacidade de relacionamento, pensamento críticos e aptos na resolução de problemas.

Conclui-se que a metodologia ativa, voltada para aprendizagem baseada em problemas (PBL) pode contribuir com os alunos a satisfazerem os desejos de participação e comunicação, integrando e interagindo com as organizações e universidade, utilizando ferramentas disponíveis de tecnologias que marcam essa quarta revolução industrial.

As competências desenvolvidas na abordagem do PBL são similares àquelas exigidas do contador gerencial, um novo perfil para a profissão contábil na indústria 4.0.

Portanto, ainda que a pesquisa de campo mostre não ser possível total adesão à aplicação do PBL nos cursos de Ciências Contábeis nessa IES da região de Franca, conclui-se que a metodologia PBL se configura como uma possibilidade de inovação e de reestruturação do ensino contábil para enfrentamento das novas exigências do mercado, mas há de perceber que é possível aplicar o PBL do tipo One-Day One-problem como metodologias ativas frente ao perfil desse aluno, pois é um método muito próximo do tradicional. Permitindo que, ainda na faculdade os alunos possam adquirir maiores responsabilidades para julgamento e resolução de problemas complexos do seu dia-a-dia.

Ainda que, muitas IES encontrem dificuldades ou estejam resistentes na busca de conhecimento ou na implantação do PBL acredita-se que esse método de ensino será, ao longo do tempo, muito mais do que uma oportunidade, mas sim um diferencial competitivo, entre aquelas IES que almejam qualidade no ensino contábil.

Por fim, salienta-se o entendimento de que o tema é complexo e que, o presente artigo não teve a intenção de explorar em sua totalidade as características necessárias para adoção do PBL e ainda que, para tal alteração no plano pedagógico há a necessidade de alta integração entre professores, alunos e estrutura da IES. Assim, sugere-se para pesquisas futuras, conhecer o perfil dos professores e o apoio institucional e departamental da IES.

Referências

BRANDÃO, C. R.; ALESSANDRINI, C. D.; LIMA, E. P. *Criatividade e novas metodologias*. São Paulo: Peirópolis, 1998.



BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, D. G. de. *Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia*. In: Anais International Conference on Engineering and Technology Education, Cairo, Egito. 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de Aula Invertida, uma Metodologia Ativa de Aprendizagem*. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. *Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências*. Brasília: LTr, 2004.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de novembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Legislação Republicana Brasileira. Brasília: LTr, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Legislação Republicana Brasileira. Brasília: LTr, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946. *Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências*. Legislação Republicana Brasileira. Brasília: LTr, 1946. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/uparq/decretolei_9295_1946.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

CAMARGO, F. DAROS, T. M. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar aprendizado ativo*. Porto Alegre: Grupo A. Edição Kindle, 2018.

CARNEIRO, Juarez Domingues (Org.). *Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis*. 2. ed. Brasília: Igor Outeiral, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC, 1.554/2018.

COIMBRA, C.L. *A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana*. In: LEAL, E.A; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. São Paulo: Atlas, p. 1-13, 2017.

FREZATTI, Fábio; BORINELLI, Márcio Luiz; MARTINS, Daiana Bragueto; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. *Análise do desempenho de alunos na perspectiva do "CHA" em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese?*.

Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, v. 10, n. 26, p. 3-19, dez. 2016. Edição especial.

FREZATTI, Fábio; MARTINS, Daiana Bragueto, MUCCI, Daniel Magalhães; LOPES, Paulo Adeildo. *Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): uma solução para aprendizagem na área de negócios*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. *Elaboração de casos para o ensino de administração*. Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v.2, n. 2, p-7, 2004.

HARLING, Kenneth, et al. *Using the case method of teaching*. *Agribusiness*, v. 14, n. 1, p. 1-14, 1998.



HERNANDES, Anderson. *Como a tecnologia está mudando as empresas contábeis*.

1. Ed. São Paulo: Tactus, 2018.

IKEDA, A.A; T.M.; CAMPOMAR, M.C. *A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações*. *Organizações & sociedade*, v. 12, n. 34, p. 141-159, 2005.

LAFFIN, M. *O Professor de Contabilidade no Contexto de Novas Exigências*.

Contabilidade Vista & Revista, v. 12, n. 1, p. 57-78, 30 abr. 2009.

LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. *Revolucionando a sala de aula:*

como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, p- 65-76, 2017.

LOPES, A.O. *Aula expositiva: superando o tradicional*. In: VEIGA, I.P.A (org.).

Técnicas de Ensino: Por que não? Campinas: Papyrus, 2003.

MATOS, L.A. *Sumário de didática geral*. Rio de Janeiro: Aurora, 1975.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Daiana; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bertolucci. *Problem Based Learning – PBL no ensino de contabilidade*. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Daiana; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bertolucci; FREZATTI, Fábio.

Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 9, n. 4, p. 430-452, out./dez.2015.

MATTICK, K; KNIGHT, L. *High-quality learning: harder to achieve than we think?*

Med. Educ., v.41, p. 638-644, 2007.

MCCLELLAND, D. *Testing for competence rather than for intelligence*. *American Psychologist*, v. 28, n.1, p. 1-14, 1973.

O NOVO perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil. *Revista Exame*, São Paulo, 18 dez. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MESNY, Anne. *Taking stock of the century-long utilization of the case method in Management Education*. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, v. 30, n. 1, p. 56-66, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 10/2004

MITRE, S.A. et al. *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais*. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORÁN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Universidade de São Paulo: USP/SP, 2015.

MORÁN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso. 2018.

MUDANÇAS na graduação priorizam a inovação e a autonomia do estudante. Assessoria de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 26 out. 2017. Disponível



em: <https://www.uces.br/site/noticias/mudancas-nos-cursos-de-graduacao-priorizam-a-inovacao-e-a-autonomia-do-estudante/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

OLIVEIRA NETO, J. D.; CHIORATTO, V.H. *A percepção crítica e reflexiva de graduandos sobre uma metodologia ativa na Contabilidade*, 2017.

ORLANDI, Eni. *Formação ou capacitação? Duas formas de ligar sociedade e conhecimento*. Niterói: intertexto, 2014.

PIOLLA, G. *Vantagens e desvantagens do ensino baseado em problemas*. *Aprendiz, Domingo*, v. 27, 2001.

Disponível em: <[Http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/g_piolla/id270301.htm](http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/g_piolla/id270301.htm)>.

Acesso em: 10 jul. 2019.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. *Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica*. *Revista de contabilidade e Finanças*. 2007, vol. 18, n.p., pp.19-32. ISSN 15197077. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>. Acesso em: 25 mai. 2019.

RIBEIRO, L. R. C.; MIZUKAMI, M.G.N. *Uma implementação da aprendizagem baseada em problemas (PBL) na pós-graduação em Engenharia sob a ótica dos alunos*. Londrina, v. 25, p. 89-102, set. 2004.

RODRIGUES, C. M. A. *Adaptação do profissional contábil ao processo de harmonização às Normas Internacionais de contabilidade na cidade de Monteiro – PB*. 2016. 49f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade estadual da Paraíba, Monteiro, 2016.

SMITH, G. F. *Problem-based learning: can it improve managerial thinking?* *Journal of Management Education*, v. 29, n. 2, p. 357-378, 2005.

SOUZA, Elana Silva De; GASPARETTO, Valdirene. *Características e Impactos da Indústria 4.0: Percepção de Estudantes de Ciências Contábeis*. 2018, 16 f. (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Espírito Santo, 2018.

SOUZA, Paulo Renato. *Currículo do Estado de São Paulo*. São Paulo, v.1, p. 1-152, 2008. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf>. Acesso em: 25 de mai. 2019

SOUZA, R. R. *Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2000.

SILVA, Francisco Felipe da; AZEVEDO, Yuri Gomes Paiva; ARAÚJO, Aneide Oliveira. *O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas*. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 15, n. 36, dez. 2018.

SCHWAB, K. *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro, 2016. 159 p.

XAVIER, Antônio Carlos. *Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea*. 2013. v.7, n 8.1.

Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/6004-13115-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/6004-13115-1-SM%20(1).pdf).

Acesso em: 25 mai. 2019.